

ESTUDO DA MICROBIOTA FÚNGICA DA PELE, PELOS E CONDUTO AUDITIVO DE OURIÇO CACHEIRO (*Coendou prehensilis*), CLINICAMENTE SAUDÁVEIS.

AVILA, M.O.¹; BOUER, A.²; SILVA, J.^{3*}

RESUMO

Frente ao crescente interesse na ecologia e conservação da fauna silvestre, o diagnóstico e tratamento de desordens médicas pertinentes aos animais não domésticos mantidos em cativeiro tem sido cada vez mais solicitados aos Médicos Veterinários. Porém raros são os trabalhos científicos publicados enfocando a microbiota fúngica em animais silvestres. É sabido que várias espécies fúngicas sapróbias são isoladas de animais domésticos hígidos, mas há dermatopatias superficiais de origem fúngica que além de sua alta frequência na clínica médica, constituem importante fonte de estudo para a saúde pública. Objetivou-se neste estudo, isolar fungos presentes na pele, pelos e conduto auditivo de Ouriço cacheiro (*Coendou prehensilis*). Foram coletadas amostras de pelo e descamação cutânea do ventre de 17 animais, clinicamente saudáveis, e realizadas impressões em lâmina de vidro no pavilhão auricular. No Laboratório de Microbiologia do Hospital Veterinário da UNIC procedeu-se o isolamento e caracterização fúngica a partir das amostras de pelo e descamação, evidenciando-se presença fúngica em três animais (17,65%), sendo respectivamente *Rhizopus* sp. em dois animais (11,76%) e *Mucor* sp. em um animal (5,89%). As lâminas foram coradas pelo método de Gram, e observadas ao microscópio para identificação de células leveduriformes morfológicamente características de *Malassezia pachydermatis*. Na citologia nove animais (52,97%) apresentaram mais de dez células/campo, no aumento de 1.000X. A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que os fungos isolados são integrantes da microbiota normal de pele e pelos de Ouriço cacheiro e ainda que o exame citológico mostrou-se um método bastante eficiente para determinação de *M. pachydermatis*.

Palavras-chaves: Microbiota, Fúngica, Ouriço cacheiro

1

1 2 Prof.^a Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Cuiabá: Av. Beira Rio, 3100, Cuiabá, MT, avilamo@hotmail.com

3, Acadêmico Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Cuiabá.

MICROBIOTA FÚNGICA STUDY OF THE SKIN, AND BY CONDUITO AUDITIVO OF OURIÇO CACHEIRO (*Coendou prehensilis*), CLINICAMENTE SAUDÁVEIS.

ABSTRACT

Facing the growing interest in ecology and conservation of wildlife, diagnosis and treatment of medical disorders not related to domestic animals kept in captivity has been increasingly requested the Veterinary Medical. But rare are the scientific papers published focusing on fungal microflora in wild animals. It is known that several fungal species sapróbias are isolated from domestic animals healthy, but there are skin diseases surface of fungal origin, in addition to its high frequency in the clinic, an important source of study for public health. The objective of this study, isolate fungi present in the skin, and conduct the hearing of Ouriço cacheiro (*Coendou prehensilis*). Samples were collected by peeling skin and the belly de 17 animals, clinically healthy, and made impressions in glass sheet in the ear. In the Laboratory of Microbiology of the Veterinary Hospital of UNIC proceeded to the isolation and characterization from fungal samples from at and scaling, showing up fungal presence in three animals (17.65%), being respectively *Rhizopus* sp. in two animals (11.76%) and *Mucor* sp. in an animal (5.89%). Slides were stained by the method of Gram, and observed under the microscope for identification of yeast cells morphologically characteristics of *Malassezia pachydermatis*. In nine animals cytology (52.97%) had more than ten cells / field, the increase of 1.000X. From the results we can conclude that the fungi are isolated members of microbiota standard and the skin of Ouriço cacheiro and that the cytologic examination proved to be a very effective method for determination of *M. pachydermatis*.

Key words: Microbiota, Fúngica, Ouriço cacheiro

INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

O Ouriço cacheiro (*Coendou prehensilis*) é um animal de coloração parda, cujos machos adultos podem ultrapassar 2 Kg de peso; acredita-se que a fêmea produza um único filhote. Praticamente nada se sabe sobre sua biologia ou hábitos; são roedores noturnos, extremamente adaptados à vida arborícola, alimentam-se de folhas e frutos, forrageando individualmente. São animais solitários, e uma vez no solo apresentam movimentos lentos, o que os torna muito vulneráveis. Sua distribuição geográfica compreende desde o norte do Rio de Janeiro até Sergipe. Sua população tem sido reduzida, sobretudo em função da destruição de seu habitat e da caça predatória (FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS, 1994).

A Operação de Resgate da Fauna de Aproveitamento Múltiplo de Manso tem como princípio conduzir ações necessárias para o aproveitamento científico de parte da fauna silvestre que será afetada pela construção da Usina Hidrelétrica de Manso, proporcionando dados para um maior conhecimento da fauna local.

Embora o crescente interesse na ecologia e conservação da fauna silvestre, ou ainda, o atendimento de animais silvestres mantidos em cativeiro, pouco se sabe sobre a microbiota fúngica da pele e pelos em animais não domésticos. É

sabido que várias espécies fúngicas sapróbias podem, em situações específicas tornarem-se potencialmente patogênicas (GREENE, 1998).

A *Malassezia pachydermatis* é uma levedura que pertence à flora normal da epiderme, podendo tornar-se patogênica quando ocorrem alterações no microambiente local, levando a um aumento de células, o que determina a transição da forma sapróbias para a de parasitismo (NOBRE *et al.*, 1997).

Objetivou-se neste trabalho, isolar fungos presentes na pele e pelos de Ouriço cacheiro, bem como identificar a presença de *Malassezia pachydermatis* no conduto auditivo dos mesmos.

MATERIAL E MÉTODOS

A amostra constituiu-se de 17 animais apreendidos pelo Centro de Triagem e Quarentena do Reservatório de Manso-MT, clinicamente saudáveis. Foram realizadas impressões em lâmina de vidro no pavilhão auricular e obtidas amostras de pelo e descamação cutânea da região abdominal dos animais, mantidas em frascos estéreis, e enviadas ao Laboratório de Microbiologia do Hospital Veterinário da Universidade de Cuiabá. No laboratório as amostras de pelo e descamação cutânea foram semeadas em Agar Sabouraud dextrose 4% acrescidas de Cloranfenicol, e Agar Sabouraud dextrose 4% acrescidas de Cloranfenicol e Cicloheximida; incubadas a temperatura ambiente por um período de 21 dias; após as amostras que apresentavam desenvolvimento fúngico foram analisadas macroscopicamente, e posteriormente fragmentos das colônias foram coradas pelo Lactofenol Azul de Algodão e analisadas ao microscópio óptico para identificação das estruturas fúngicas, e posterior classificação.

As impressões em lâmina de vidro foram coradas pelas técnicas de PAS e Gram e observadas ao microscópio com aumento de 1000X para identificação de células leveduriformes de conformação ovalada ou com germinação unipolar, morfológicamente características do agente. Foram consideradas positivas as amostras que apresentavam mais de 10 células por campo, conforme descrito por KOWALSKY, 1988.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciou-se presença fúngica em cultivos realizados a partir do material proveniente de três animais (17,65%); sendo respectivamente *Rhizopus sp.* Em dois animais (11,76%) e *Mucor sp.* em um animal (5,89%).

Os Zygomycetos (*Rhizopus sp.*, *Mucor sp.*, *Absidia sp.*) encontram-se amplamente distribuídos na natureza; no solo, esterco e material vegetal. Normalmente são considerados fungos sapróbios; porém podem causar enfermidade em animais imunocomprometidos; provocando necrose caseosa em linfonodos do sistema respiratório e intestinal. Zygomycoses são relatadas em eqüideos, porcos da Índia, frangos e aves exóticas; porém a ocorrência é esporádica (QUINN *et al.*, 1999).

Na citologia, nove animais (52,97%) apresentaram mais de dez células por campo, sendo considerados positivos à *Malassezia pachydermatis*.

NOBRE *et al.*, 1997 analisou 78 amostras de cães com otite, 36 provenientes de cães com o conduto auditivo normal e 24 de cães com dermatite; encontrando 50% de positividade à *Malassezia pachydermatis* nos animais com

otite, 16,4% nos animais clinicamente saudáveis e 16,6% nos que apresentavam dermatite.

BORNAND, 1992 estudou a microbiota fúngica de 1118 amostras de conduto auditivo de cães com otite clínica e 100 amostras de cães clinicamente saudáveis, isolando a levedura de 56% dos cães com otite, a *M. pachydermatis* foi encontrada também nos cães clinicamente saudáveis.

Infelizmente não foram encontrados dados científicos que permitissem comparar os resultados por nós obtidos com outros autores.

CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos, pode-se concluir que a presença de fungos sapróbios na pele e pelos de Ouriço cacheiro foi relativamente baixa. O exame citológico mostrou-se um método bastante eficiente para a determinação da presença de *M. pachydermatis*; evidenciou-se a ocorrência da levedura em um grande número de animais clinicamente saudáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORNAND, V.; Bacteriologie et mycologie de l'otite extreme du chien. *Schwetz. Arch. Tierheilk*, pag. 1 a 8, 1992.

FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS; *Livro vermelho dos mamíferos brasileiros, ameaçados de extinção*, Belo Horizonte, 459 pag., 1994.

GREENE, C.E.; *Infectious diseases of the dog and cat*, 2^a ed., Philadelphia, W. B. Saunders Company, 934 p., 1998.

KOWALSKI, J.; The microbial environment of the ear canal in health and disease. *Vet. Clin. North Am. Small Animal Pract.*, 18 (4): 743 a 754, 1988.

NOBRE, M.; MEIRELES, M.; GASPAR, L.; *et al.*; *Malassezia pachydermatis* E OUTROS AGENTES INFECCIOSOS EM OTITES EXTERNAS E DERMATITES EM CÃES. In: Anais... XXV Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, pag. 153, 1997.

QUINN, P.J.; CARTER, M.E.; MARKEY, B.; CARTER, G.R. *Clinical Veterinary Microbiology*, ed. Mosby, London, 1^a ed., 648 pag., 1999.